

QUINTA-FEIRA • 13 DE ABRIL DE 2017

## Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 31368 de 13 de Abril de 2017, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

# IGREJA <sup>VIVA</sup>



# O PAPEL DA REALIZAÇÃO DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS CONVOCA-NOS A TODOS

— P. 4-5 —

**MADALENA MARÇAL GRILO**

DIRECTORA-EXECUTIVA DO COMITÉ PORTUGUÊS PARA A UNICEF





## SUPERIOR GERAL DOS JESUÍTAS: "NÃO RELATIVIZEI AS PALAVRAS DE JESUS"

O padre Arturo Sosa Abascal, Superior Geral da Companhia de Jesus, prestou declarações a um jornal italiano para rejeitar as acusações de que estaria a "relativizar" os Evangelhos ou a cometer heresia quando sugeriu em Fevereiro que as palavras de Jesus sobre o casamento no Novo Testamento deveriam ser "contextualizadas".

O Superior Geral dos Jesuítas argumentou que ninguém poderia ter gravado as palavras de Cristo e que as declarações a Ele atribuídas no Novo Testamento, incluindo as que dizem respeito ao casamento, teriam de ser "interpretadas".

"Não percebo por que é que tantas pessoas ficaram zangadas comigo pelo que eu disse, que no tempo de Jesus não havia gravadores: é a verdade", afirmou Arturo Sosa Abascal.

As declarações dizem respeito a uma controvérsia levantada em Fevereiro, quando Sosa foi entrevistado pelo jornalista Giuseppe Rusconi, vaticanista Suíço. No decorrer da conversa, Rusconi questionou Sosa sobre as observações do cardeal alemão Gerhard Müller, Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, quanto às palavras de Jesus sobre o casamento. "Ninguém separe o que Deus uniu. Nenhum poder no céu ou na terra, nem um anjo nem um Papa, nem um conselho, nem uma lei dos bispos, tem a capacidade de modificar

o matrimónio", teria dito Müller.

A citação foi vista por várias pessoas como um expressar de dúvidas sobre a possível abertura à comunhão dos divorciados e recasados levantada pela Exortação Apostólica Pós-Sinodal do Papa Francisco, *Amoris Laetitia*.



"É preciso começar a reflectir sobre aquilo que Jesus disse exactamente", disse Sosa a Rusconi. "Naquela época, ninguém tinha um gravador para registar as palavras. Aquilo que sabemos é que as palavras de Jesus têm de ser contextualizadas: são expressas numa determinada

linguagem, num ambiente preciso e são dirigidas a alguém específico", acrescentou.

Estas declarações causaram várias reacções na blogosfera católica italiana, com vários comentadores a acusar Sosa de relativismo no que diz

mais antiga é a oral e as primeiras testemunhas são os Apóstolos, os discípulos que começaram a contar o que Jesus tinha dito. As comunidades cristãs nascidas dessa experiência escreveram os Evangelhos mais tarde para transmitir as palavras de Jesus, mas estamos a falar de algum tempo depois", afirmou o Superior Geral.

"Se pegarmos nos Evangelhos, veremos que eles são semelhantes mas também diferentes, porque as comunidades a que se dirigem eram diferentes. Estes são os textos que conhecemos como a palavra de Deus. Dito isto, também temos de ter em conta outras coisas: para entender o que está escrito, temos de entender o seu contexto", explicou.

Sosa afirmou ainda que a doutrina católica, em certo sentido, é o resultado da interpretação das palavras de Jesus por parte da Igreja, sendo por isso necessária uma séria reflexão sobre as passagens bíblicas. O Superior Geral argumentou que as pessoas que ficaram zangadas com as suas observações perceberam uma relativização que não existiu.

"Quando fazemos um exercício de interpretação, é para entender melhor o que Jesus disse. Se O entendermos melhor, então também entenderemos melhor como agir como Ele", concluiu.



**PAPA FRANCISCO**  
@pontifex\_pt

12 de Abril de 2017

Se é abissal o mistério do mal, infinita é a realidade do Amor de Deus, que o atravessou e venceu.

10 de Abril de 2017

Dirijamos o olhar a Jesus, nesta Semana Santa peçamos a graça de compreender melhor o mistério de seu sacrifício por nós.

**D. JORGE ORTIGA**  
@djorgeortiga

09 Abril 2017

Como sabemos, existem situações na nossa sociedade que exigem uma resposta ágil e rápida. São respostas que esperam por nós.



### CCEE: COMUNIDADE CIGANA TEM SIDO VÍTIMA DE VIOLÊNCIA

Os bispos católicos da Europa afirmaram que as comunidades ciganas e de etnia "rom" do continente têm sido expostas a uma cultura de "exclusão social". Numa mensagem inserida no Dia Internacional dos Ciganos, 8 de Abril, os membros do Conselho das Conferências Episcopais Europeias (CCEE) afirmaram que a comunidade cigana "tem sido frequentemente marginalizada e vítima de violência, escravatura e até genocídio" e que algumas destas pessoas vivem em condições "inaceitáveis".



### MENINA DE 9 ANOS LEVA GOVERNO A TRIBUNAL DE CASOS AMBIENTAIS

Ridhima Pandey, de nove anos, apresentou uma queixa contra o governo indiano por achar que o executivo não está a fazer o que lhe compete em matéria de combate e prevenção das alterações climáticas. No documento entregue ao Tribunal Nacional Verde, a criança pede que sejam avaliados os projectos industriais em matéria de contributo para o aquecimento global, que seja aplicado um "imposto de carvão" para limitar as emissões de dióxido de carbono e que seja criado um plano nacional de recuperação climática.



### PAPA: LAVANDARIA PARA OS SEM-ABRIGO JÁ ESTÁ A FUNCIONAR

Criada pelo Papa Francisco, já entrou em funcionamento a nova lavandaria destinada ao uso gratuito por parte dos sem-abrigo que vivem em Roma. Os utentes podem lavar, secar e passar a ferro a sua roupa. A lavandaria encontra-se num dos centros da Comunidade de Santo Egídio de Roma, conta com seis máquinas de lavar, seis máquinas de secar e várias tábuas para passar a ferro. O equipamento foi todo doado por uma empresa multinacional. A iniciativa do Papa foi desenvolvida pela Esmolaria Apostólica do Vaticano.



## CINEMA NO TRÍDUO PASCAL



### MIGUEL MIRANDA

PADRE

Sem outra pretensão que não seja a de proporcionar um breve itinerário por algum cinema que nos pode ajudar a atravessar a Via Sacra neste Tríduo Pascal, segue um conjunto de quatro filmes (todos eles mais ou menos recentes) que vivamente se recomendam – à semelhança, aliás, do ramalhete de sugestões que neste espaço deixei ficar no ano passado.

Por sinal, de dois destes filmes até já vos dei conta mais em detalhe, no caso “Calvário” e “Estações da cruz”. Seja como for, alerta para o facto de nem sempre se tratar de cinema “religioso” propriamente dito, ou seja, não trata directamente do mistério da fé. A essa abordagem prefere-se uma outra, mais no domínio da sugestão, sem que se deixem por aprofundar matérias tão sensíveis como o perdão, a reconciliação, a conversão, a penitência. Toca então a embarcar nesta breve viagem.

#### “Amor” (Michael Haneke, 2012)

N’ “A Alegria do Amor”, o Papa Francisco não se cansa de apontar os efeitos do avançar da idade e da doença nos corpos como um dos maiores (porventura o maior) desafios à resistência do amor conjugal. No octogenário rosto de George (Jean-Louis Trintignant) podemos ler a impotência sentida e experimentada face ao definhamento de Anne (Emanuelle Riva). O filme de Michael Haneke aprofunda desta forma, na pessoa de um casal de professores reformados, o sentido do sofrimento; a dificuldade de sobrepôr o “para quê” ao “porquê”, a serenidade à perda ocasional de paciência. Nada preparara George para ser um cuidador. Agora, mesmo experimentando na sua própria carne que estas coisas não acontecem só aos outros, ele vai manter-se fiel à promessa feita a Anne de que tratará ele próprio dela. Tocante a dedicação que cada um destes personagens consagra ao outro, dentro de um filme que nunca cede a sentimentalismos bacocos. Há ainda uma filha, quem sabe não por acaso chamada Eva (Isabelle Hupert), que vive longe do amor. É uma decisão trágica

que, contudo, não apaga a beleza da dedicação de George.

#### “Aproveita a vida, Henry Altmann” (Phil Alden Robinson, 2014)

Era escusada, da parte do fornecedor português, a patética da completa alteração do título (no original *The angriest man in Brooklyn*, ou seja, O homem mais zangado de Brooklyn). Robin Williams é um actor fantástico. Ele “é” todo este filme. Longe do pitoresco e do folclórico das suas composições iniciais, este Altmann mostra um actor já bem amadurecido, que não perde qualidades com o passar dos anos; pelo contrário, aquele que é talvez o sorriso mais triste do mundo – e que marca os seus últimos filmes, até ao seu malogrado desaparecimento – prova neste filme à saciedade que mesmo o mais empedernido dos sujeitos pode efectivamente mudar, sobretudo com uma ajudinha das circunstâncias.

#### “Calvário” (John Michael McDonagh, 2014)

O que atrás se dizia de Robin Williams pode em boa medida aplicar-se também a Brendan Gleeson, protagonista de “Calvário”. E há, além do mais, um curioso paralelo entre os dois filmes – é que num caso como noutro paira uma ameaça bem real sobre os personagens, determinando daí em diante o curso da sua vida: o conhecimento de um estado de doença terminal em “The angriest man...”, em “Calvário” a atribuição do prazo de vida de uma semana por parte de um penitente ao seu confessor, assim transformado este numa espécie de “cadáver adiado”. Arrepiante: “De nada valeria matar um mau padre. Agora, um bom... Vou matá-lo porque nada fez de errado, porque é inocente”. Renunciando a salvar a sua vida, o Padre James assume o seu calvário perante o sem-sentido do mal.

#### “Estações da cruz” (Dietrich Brüggemann, 2014)

Na linha de um “Corpo celeste” (Alice Rohrwacher, 2011), pela exploração da relação de uma adolescente com a fé, o filme de Brüggemann – minimalista, dividido por “separadores” que vão casando os diferentes momentos do filme com as estações da Via Sacra – apresenta-nos uma jovem em crise, Maria de sua graça, a caminho progressivo para o desastre. Em causa está aqui o fundamentalismo religioso. A jovem, emparedada entre a catequese que frequenta e uma mãe abusiva, por um lado e, por outro, as solicitações próprias da idade que era suposto viver, atravessa dilemas e expõe-se a tensões que a sua inocência e timidez claramente não prepararam para encarar.

## “SÓ A SUA PRESENÇA AQUI JÁ FAZ A DIFERENÇA”

### GABRIELA POÇAS

VOLUNTÁRIA MISSIONÁRIA NA DIOCESE DE BAFATÁ, GUINÉ-BISSAU

Com dez dias de Missão em Gabu, Guiné-Bissau, ainda é cedo para balanço mas já será o suficiente para algumas conclusões. Na verdade, esta Missão já começou no meu coração desde Julho de 2016, com um desafio do Pe. Jorge Vilaça. Nunca antes tinha sequer pensado em fazer Missão *ad gentes*; sempre acreditei que a minha missão era com cada doente no Centro de Saúde e também com os meus colegas e os profissionais de saúde com quem trabalho. Mas o Espírito foi trabalhando no meu coração e em Dezembro, depois de quatro dias de Exercícios Espirituais de discernimento, meti “mãos à obra”: pedi uma licença sem vencimento durante dois meses e iniciei a formação.

A formação do CMAB foi absolutamente essencial para “purificar” os objectivos, as expectativas e para antecipar algumas dificuldades comuns a todas as missões. Foi também muito importante ouvir testemunhos, partilhar dúvidas e criar um grupo.

Foi vontade de Deus que não fosse possível este ano integrar a Missão *Salama!* e me levasse até Gabu.

Não teriam passado sequer duas horas desde que tinha aterrado na Guiné-Bissau quando se deu um acontecimento trágico: a caminho de Bafatá, estão dois homens deitados no asfalto. Como não há iluminação pública e as estradas têm rectas muito compridas, só à medida que nos íamos aproximando é que os faróis foram iluminando e nos demos conta que teriam sido vítimas de atropelamento. Eu ia com o motorista guineense, uma leiga e uma enfermeira brasileiras. Saímos da *pick-up* e depressa nos

apercebemos que um dos homens já estava morto; o outro contorcia-se com dores. Enquanto fomos à minha mala buscar luvas e uma lanterna para o examinar, tinha desaparecido da estrada e caído para a berma. Depois de o encontrarmos, detectámos um pulso fraco mas ainda com vida, pelo que decidimos transportá-lo ao hospital mais próximo. Infelizmente, já chegou ao hospital também sem vida... Acordámos médicos e enfermeiros “para nada”!... Não consegui tecer qualquer comentário ou desabafo até ao dia seguinte; custou-me a adormecer e dormi muito mal...

No dia seguinte participei na Missa dominical na Catedral de Bafatá onde fui apresentada pelo Bispo D. Pedro Zilli à comunidade como médica. Mas o que é que eu estava ali a fazer? Se eu tinha vindo como médica e não conseguira ter salvado nenhuma daquelas vidas, para que é que o Senhor me tinha enviado? Antes do almoço fui enviar umas mensagens para a minha família e foi então que as lágrimas vieram, que as perguntas saíram, que a revolta conseguiu ser verbalizada.

O dia seguinte foi de oração: muitas perguntas, mas também de pacificação e de definição do objectivo da Missão. A minha Missão aqui não é salvar vidas, nem curar doenças; estou aqui para dar testemunho do Evangelho e foi o que fiz naquele acidente: os que nos viram parados, a polícia, os profissionais do hospital viram que não passámos ao lado, não voltámos a cara, cuidámos das pessoas, que através de nós Deus pode dizer: “Amo-te sem condições”!

Apesar de ter sido alertada em várias formações e saber na minha cabeça que esta Missão seria mais importante para mim do que para as pessoas de cá, só depois de estar cá senti isso e soube no meu coração.

Nesta Missão, como na minha vida, terei de passar por situações de morte interior e exterior, mas como cristã sei que o meu destino é Pascal!







FLÁVIA BARBOSA  
ENTREVISTA

**A UNICEF é uma agência das Nações Unidas que tem como missão promover a defesa dos direitos das crianças, ajudar a dar resposta às suas necessidades básicas e contribuir para o seu pleno desenvolvimento.**

**Rege-se pela Convenção sobre os Direitos da Criança e trabalha diariamente para que esses direitos encontrem a sua realização em todas as crianças. Madalena Marçal Grilo, Directora-Executiva do Comité Português para a UNICEF, fala-nos desse trabalho, muitas vezes invisível, e do papel que a sociedade em geral pode desempenhar.**

#### PODE FALAR-NOS UM POUCO DO SEU PERCURSO ATÉ CHEGAR AO CARGO QUE OCUPA NA UNICEF?

Eu acho que o meu percurso não tem interesse “nenhum” (risos). Penso que o interesse que pode haver naquilo que eu possa dizer é sempre à luz de uma lente da UNICEF. Acho que sou uma pessoa perfeitamente normal: depois de ter feito a Universidade – estudei Línguas – tinha os meus filhos muito pequenos e decidi não trabalhar. Tinha quatro filhos e preferi não trabalhar com um horário fixo. Fiz trabalhos de voluntariado e comecei

na UNICEF como voluntária, onde trabalhei nove anos nesse regime. Comecei a trabalhar só da parte da tarde, mas depois acabei por trabalhar o dia todo. Assumi desde o início – porque a presidente de então assim o entendeu – um cargo de direcção, mas, ao mesmo tempo, o cargo de Comunicação e Relações Exteriores, ou seja, comecei como porta-voz da UNICEF nessa altura. No final desses nove anos passei a integrar o quadro da UNICEF em Portugal, continuando também com o cargo da Comunicação e Relações Exteriores. Mais tarde, quando foi criado um posto de Director-Executivo, passou a haver uma separação entre o Conselho de Administração e a parte executiva. Foi em 2001 e nessa altura fui nomeada Directora-Executiva. Qualquer dia vou embora (risos), não há-de faltar muito para isso. Mas como dizia, acho que realmente o que interessa que eu possa transmitir é em termos da UNICEF e uma visão UNICEF.

#### ENTÃO A UNICEF É UMA ESPÉCIE DE SEGUNDA PELE?

Ao longo de todos estes anos, que são trinta – já é muito tempo! – diria que a UNICEF é quase como uma segunda pele porque fui para um lugar que tinha muito a ver com comunicação, lia muita coisa e fui sempre acompanhando muito, mas também tive a oportunidade de ir a alguns países visitar o trabalho da UNICEF no terreno, mais numa determinada altura do que agora.

## "VIVEMOS NUM MUNDO DE DESIGUALDADES, DE INTERESSES QUE COMANDAM O MUNDO, DA PRIMAZIA DO DINHEIRO"

E não há nada como ver, falar com as pessoas... é bem diferente de ler os relatórios! Eles dão-nos suportes extraordinários de comunicação, vídeos, imagens, testemunhos... temos muitos relatórios. Mas falar com as pessoas e ver o trabalho que é feito no terreno tem ainda um impacto muito maior porque permite sentir o que é o trabalho. Nessas viagens e nesse contacto que tive, apercebi-me da importância do trabalho que é feito diariamente – anonimamente a maior parte das vezes – no terreno. Infelizmente, este trabalho que é feito anonimamente não tem a visibilidade que deveria ter.

#### NO ENTANTO A AGÊNCIA ESTÁ PRESENTE UM POUCO POR TODO O MUNDO...

A UNICEF tem os escritórios de terreno nos países onde actua – mais de 150 –, tem a sede em Nova Iorque e nos países industrializados, como é o caso do nosso, tem a figura dos Comités Nacionais para a UNICEF. São as organizações nacionais, de direito nacional, que representam a UNICEF nos países industrializados. Temos todos em comum a defesa dos direitos das crianças e a promoção dos seus direitos, tanto nos países em desenvolvimento como nos países industrializados. Em termos de áreas de actuação, temos nos países em desenvolvimento programas de cooperação a médio e longo prazo. A UNICEF trabalha a pedido dos governos e estes programas de cooperação visam criar e melhorar

as condições de vida das crianças de forma duradoura. E têm, normalmente, componentes que vão desde cuidados de saúde e nutrição à educação. No que diz respeito à sobrevivência, desenvolvimento e protecção das crianças, estes são componentes da maioria dos programas.

#### HÁ UM TRABALHO DIÁRIO MAS COM MAIOR VISIBILIDADE EM ALTURAS CATASTRÓFICAS?

A UNICEF tornou-se ou é mais conhecida pelas intervenções que tem em casos de emergência. Às vezes vemos nas notícias alguns campos de refugiados ou deslocados onde se vê quase sempre uma tenda da UNICEF... Mas é muito mais do que isso! O facto de a UNICEF estar no terreno na maior parte dos países faz com que quando acontece uma catástrofe esteja, se calhar, mais bem posicionada para responder rapidamente. Uma das características que salientamos no trabalho da UNICEF é que ela está antes, durante e depois. Ou seja, normalmente já lá está no terreno, está durante uma situação de emergência e não vem embora a seguir, porque a missão dela é essa mesmo, ajudar a reconstruir, mais e melhor. Infelizmente, nos últimos tempos há um conjunto de emergências que se prolongam no tempo e que são bem visíveis, como a guerra na Síria, uma guerra no Iémen que acabou na semana passada... E uma série de conflitos por esse mundo fora. O número de crianças



desenraizadas, deslocadas, refugiadas ou migrantes é hoje de 50 milhões, um número absolutamente astronómico! Cerca de 28 milhões dessas crianças tiveram que sair das suas casas por causa de conflitos, o que é também um número avassalador!... Estes números são muito importantes para darem a dimensão e mostrarem qual é a escala do problema que estamos a falar, mas nunca podemos esquecer que por trás de cada número está uma criança. E é uma criança individual, não estamos a falar de números, estamos a falar de pessoas, estamos a falar de crianças que nasceram com os seus direitos, que têm uma vida, têm uma família, têm sonhos... É essa a nossa preocupação!

#### HÁ ESPERANÇA PARA ESTAS CRIANÇAS, COM TANTAS MARCAS E TRAUMAS?

Para muitas, há. Acreditamos nessa esperança. Não vai ser para todas, isso sabemos que não. Há hoje situações de risco em que as crianças têm a vida em perigo, mesmo em perigo! Vejamos a situação de crise alimentar em países como o Sudão do Sul, a Somália, o Iémen e a Nigéria, onde há quase um milhão e meio de crianças em perigo de vir a... morrer de fome!!! Estão num estado de subnutrição muitíssimo grave! Estes países têm uma conjugação de factores – sejam eles a guerra, a seca, as deslocções – terrível que vem pôr em risco a vida de muitas crianças. Muitas podem não resistir na medida em que o seu estado de desnutrição é tão acentuado, tão grave... a não ser que a ajuda chegue a tempo! Aí há esperança e é exactamente essa esperança que a UNICEF diz e acredita que é possível. Há esperança se chegarem àquelas que mais precisam, se a ajuda humanitária puder chegar sem restrições – muitas vezes estes países em guerra impedem a chegada da ajuda humanitária – e se for rápida, se for urgente. E de que é que isto depende? Depende dos meios, da possibilidade de as equipas humanitárias que estão no terreno se moverem e poderem chegar a quem mais precisa. Se estas crianças depois destes traumas todos também recuperam? Essa também tem sido uma área na qual a UNICEF tem vindo a trabalhar mais. As crianças vítimas de conflitos e de situações traumatizantes precisam de apoio psicológico. Esse tem sido um trabalho que a UNICEF também tem estado a fazer, juntamente com muitos parceiros. A UNICEF não faz nada sozinha: trabalha com o governo mas também com imensas organizações no terreno, com organizações locais, internacionais, com comunidades, e só isso é que lhe permite ter uma

presença tão diversificada. Por exemplo, a UNICEF é das poucas que está a trabalhar no interior da Síria e fá-lo justamente através de parceiros que estão no terreno, senão seria ainda mais difícil.

#### GLOBALMENTE NÃO PODEMOS FALAR DE UMA SITUAÇÃO “DESESPERANTE”...

A UNICEF fez em Dezembro 70 anos e fez uma espécie de balanço. Houve efectivamente melhorias muito significativas e há dados que demonstram perfeitamente essas melhorias, como a taxa de mortalidade infantil e de menores de cinco anos que nas últimas décadas – e estou a falar sobretudo nas últimas duas décadas e meia – quase diminuiu para metade. Lembro-me muito bem



que quando entrei para a UNICEF a taxa de mortalidade infantil anual era de 12 milhões, 12 milhões e meio de crianças. O ano passado a mortalidade desceu para 5,9 milhões. Claro que há um progresso importante. No entanto, não podemos dizer que é um número incrível. Portanto, enquanto estes números existirem, ninguém pode ficar muito satisfeito. Mas eles mostram-nos que quando há vontade política, quando há conjugação de esforços é possível melhorar, não é? Esse é um sinal de esperança. Já falámos do trabalho no terreno, mas depois há todo o outro que é feito pela UNICEF, um trabalho de “lobby”, um trabalho de sensibilização. Quando eu digo “lobby”, falo de pressão junto de responsáveis políticos para que cumpram, para que façam os possíveis para cumprir a realização dos direitos das crianças. A Convenção sobre os Direitos da Criança, que é o tratado de Direitos Humanos que reúne os direitos das crianças e que é o documento de direito internacional a que mais

países aderiram rapidamente – neste momento tem ratificação praticamente universal – é o guia de acção da UNICEF, a “Bíblia”, se me é permitido fazer o paralelismo (*risos*)! E é um instrumento de pressão, se assim lhe quisermos chamar. Podemos dizer: “os senhores ratificaram esta decisão, comprometeram-se, há aqui compromissos internacionais a respeitar para as crianças”. Nós acreditamos, ou eu acredito, que é possível mudar, mas para isso é preciso um esforço grande por parte de todos os governos e da sociedade em geral. É evidente que são os Estados quem tem a principal obrigação de apoiar as famílias, mas as organizações e a sociedade civil também têm um papel a desempenhar. (...) O papel da realização dos direitos das crianças convoca-nos a todos. Há quem tenha

obrigações primordiais, mas todos temos um papel a desempenhar nesta luta.

#### O PAPA FRANCISCO FALOU POR VÁRIAS VEZES EM ECONOMIA DE EXCLUSÃO. COMO PODEMOS CONTRARIAR ESTE FENÓMENO?

Nós não vivemos isolados, vivemos integrados numa comunidade, numa sociedade, maior ou menor. A mudança começa em nós, do modo como olhamos para a criança. E aí a Convenção sobre os Direitos da Criança trouxe alguns aspectos inovadores: a criança é hoje mais encarada – ainda não na totalidade, é importante frisar isto – como um sujeito de direitos e não apenas como um adulto em formação. Ela tem direitos enquanto tal, não é um ser passivo, apenas receptor de ajuda. Pode também participar na medida da sua evolução, mas tem potencial e capacidade para participar nas decisões que afectam a sua vida, sobretudo tem uma palavra a dizer

nessas circunstâncias. Sabemos bem que em gerações anteriores as crianças eram muito menos participativas na vida da família, não estavam tão presentes. Hoje estão mais. Mas se me perguntar se está tudo resolvido... não, não está. Porque a participação das crianças é mais do que isso, é ouvi-las, não necessariamente fazer tudo aquilo que elas dizem, mas ouvir e fazer muitas das coisas que elas dizem, se calhar! (*risos*). É dar-lhes a conhecer os seus direitos, mas também o que implica esses direitos, o que implica a sua realização e as responsabilidades que têm enquanto cidadãos. A questão da participação é um aspecto importante, não é o único, mas é importante para um exercício de cidadania a que aspiramos.

#### A CIDADANIA ACTIVA IMPLICA MAIS INCLUSÃO?

Há um aspecto muito importante na nossa tarefa que é ter a noção do que é a realidade nesta aldeia global em que vivemos, ter noção da interdisciplinaridade. Ou seja, aquilo que acontece num sítio diferente do nosso não é completamente “estranho”: ninguém está imune àquilo que acontece, às crises que acontecem mundo fora. No fundo, elas acabam por afectar toda a gente. Por exemplo, a questão dos refugiados é uma questão preocupante na qual a UNICEF está fortemente empenhada. Mas temos que pensar que esta questão tem causas. Por que é que as pessoas procuram outros locais mais seguros onde possam ter uma vida melhor? Muitas delas vêm fugidas de guerras para as quais não existe uma solução e, por isso, como ouvia o Engenheiro Guterres dizer, e julgo que ouvi o Papa dizer o mesmo, é necessário atacar as causas. É necessário atacar as causas da guerra, da pobreza, do desemprego, que levam muitas pessoas a abandonar as suas terras e partir em busca de uma situação melhor! Penso que o Papa Francisco tem tido uma visão extraordinariamente humanista destas causas, dos mais pobres, dos desfavorecidos, das desigualdades... Porque nós vivemos num mundo de desigualdades, de interesses que comandam o mundo, da primazia do dinheiro, do poder e do esquecimento que existe muitas vezes das pessoas, da marginalização da pessoa humana. No fundo, acho que a visão do Papa está de acordo com tudo aquilo que é a defesa dos direitos humanos.



# “FELIZES OS QUE ACREDITAM SEM TEREM VISTO”.

## II DOMINGO DE PÁSCOA

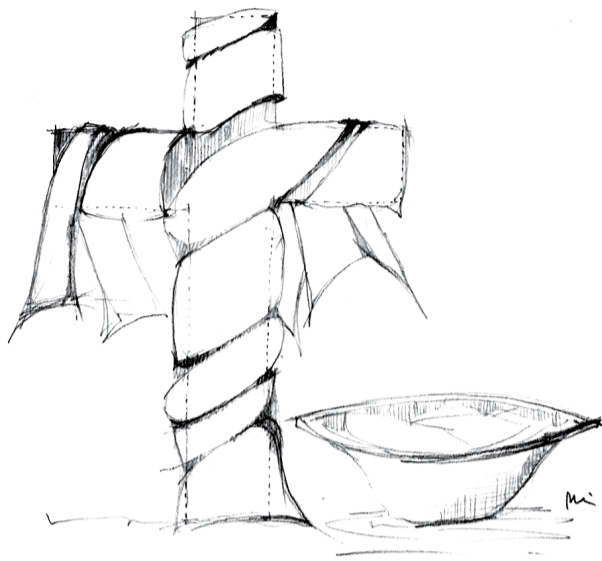


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

## ITINERÁRIO

**ATITUDE MARIANA**  
Oração.

**CONCRETIZAÇÃO:** Maria é a Senhora da esperança, da contemplação, da verdadeira alegria. Aos pés de Maria está o mesmo cesto que estava na Quaresma. Este cesto contém panos / faixas brancas que significam a nossa “veste baptismal”, “lavada no sangue do Cordeiro” (Ap 7, 13-14). Com elas nos revestiremos de Cristo. Esta semana revestimos a cruz com uma das faixas brancas.

## SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENTRADA:** *Exulta de alegria no Senhor*, M. Carneiro (IC, p. 382; NRMS 21)
- **OFERTÓRIO:** *Nasceu o sol da Páscoa*, M. Luís (IC, p. 255; NRMS 21)
- **COMUNHÃO:** *O hino da alegria*, M. Faria (IC, p. 257; NRMS 21)
- **FINAL:** *Rainha dos céus, alegrai-vos*, F. Silva (IC, p. 261; NRMS 17)

## EUCOLOGIA

Orações próprias do II Domingo da Páscoa (*Missal Romano*, pp. 335-336).

Prefácio Pascal I (*Missal Romano*, p. 469).

Oração Eucarística I (*Missal Romano*, pp. 515ss).

Bênção solene para o Tempo Pascal (*Missal Romano*, p. 558).

## VIVER A ALEGRIA

Durante esta semana, vamos desejar a “Paz de Jesus ressuscitado!”, como saudação espontânea na família e com os amigos.

## LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I ACTOS 2, 42-47

### Leitura dos Actos dos Apóstolos

Os irmãos eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à comunhão fraterna, à fracção do pão e às orações. Perante os inumeráveis prodígios e milagres realizados pelos Apóstolos, toda a gente se enchia de temor. Todos os que haviam abraçado a fé viviam unidos e tinham tudo em comum. Vendiam propriedades e bens e distribuíam o dinheiro por todos, conforme as necessidades de cada um. Todos os dias frequentavam o templo, como se tivessem uma só alma, e partiam o pão em suas casas; tomavam o alimento com alegria e simplicidade de coração, louvando a Deus e gozando da simpatia de todo o povo. E o Senhor aumentava todos os dias o número dos que deviam salvar-se.

SALMO RESPONSORIAL SALMO 117(118)

**Refrão: Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom, porque é eterna a sua misericórdia.**

LEITURA II 1 PEDRO 1, 3-9

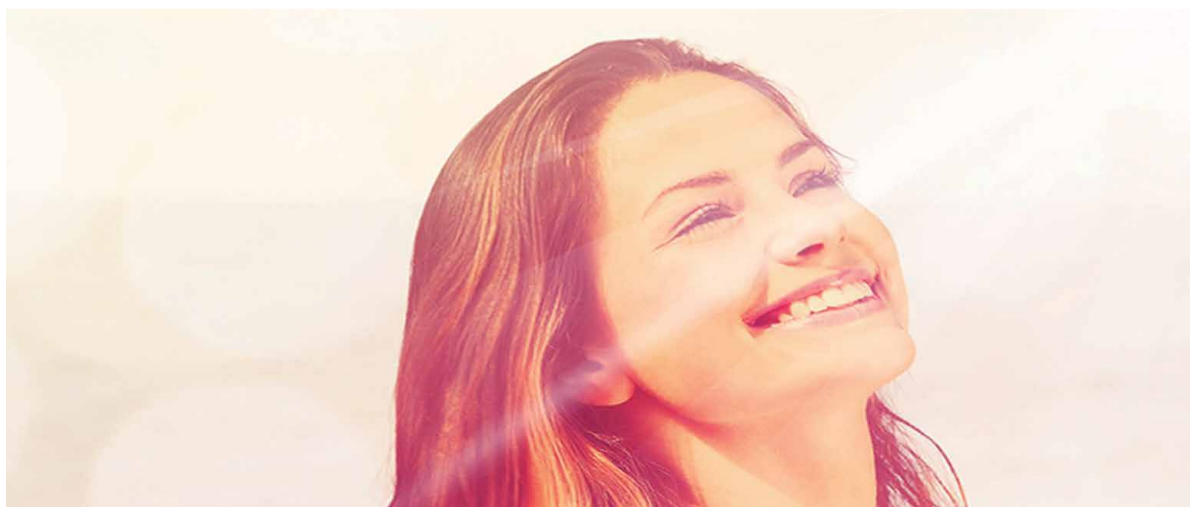
### Leitura da Primeira Epístola de São Pedro

Bendito seja Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que, na sua grande misericórdia, nos fez renascer, pela ressurreição de Jesus Cristo de entre os mortos, para uma esperança viva, para uma herança que não se corrompe, nem se mancha, nem desaparece. Esta herança está reservada nos Céus para vós que pelo poder de Deus sois guardados, mediante a fé, para a salvação que se vai revelar nos últimos tempos. Isto vos enche de alegria, embora vos seja preciso ainda, por pouco tempo, passar por diversas provações, para que a prova a que é submetida a vossa fé – muito mais preciosa que o ouro perecível, que se prova pelo fogo – seja digna de louvor, glória e honra, quando Jesus Cristo Se manifestar. Sem O terdes visto, vós O amais; sem O ver ainda, acreditais n’Ele. E isto é para vós fonte de uma alegria inefável e gloriosa, porque conseguis o fim da vossa fé: a salvação das vossas almas.

EVANGELHO JO 20, 19-31

### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: “A paz esteja convosco”. Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: “A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós”. Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: “Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos”. Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe os outros discípulos: “Vimos o Senhor”. Mas ele respondeu-lhes: “Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei”. Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-Se no meio deles e disse: “A paz esteja convosco”. Depois disse a Tomé: “Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente”. Tomé respondeu-Lhe: “Meu Senhor e meu Deus!”. Disse-lhe Jesus: “Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto”. Muitos outros milagres fez Jesus na presença dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para acreditardes que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome.





## REFLEXÃO

O Segundo Domingo de Páscoa (Ano A) é o Domingo da Divina Misericórdia, designação atribuída pela primeira vez no ano 2000 pelo papa João Paulo II. Deus é misericordioso e a sua misericórdia é eterna (salmo). Este é também o Domingo em que Tomé nos guia entre a dúvida e a alegria da fé (evangelho). E Jesus Cristo declara que são “felizes os que acreditam sem terem visto”, os que abrem o coração à vida nova que nos é oferecida pela sua ressurreição (segunda leitura). Nascidos da Páscoa, baptizados em Cristo, somos chamados a construir a Igreja (primeira leitura) sob o signo do serviço e da comunhão.

**“Felizes os que acreditam sem terem visto”**

O relato segundo João, comum aos três ciclos litúrgicos, é tecido com diversos traços tão ricos quanto belos. Em ano de fé contemplada, detemo-nos nas palavras do Ressuscitado: “Felizes os que acreditam sem terem visto”.

*Felizes os que acreditam...* Uma nova bem-aventurança! Este ano litúrgico já nos brindou com o “Sermão da Montanha” (cf. Quarto Domingo): um discurso recolhido no evangelho segundo Mateus, dentro do qual Jesus Cristo proclama as “bem-aventuranças”. Agora, surge uma bem-aventurança alicerçada na fé. O Papa Francisco chama-lhe a “bem-aventurança da fé”: “São bem-aventurados aqueles que, através da Palavra de Deus, proclamada na Igreja e testemunhada pelos cristãos, acreditam que Jesus Cristo é o amor de Deus encarnado, a Misericórdia encarnada. E isto é válido para cada um de nós!” (Francisco, *Regina Coeli* de 7 de Abril de 2013).

... *sem terem visto*. A conclusão surge como uma censura à atitude de Tomé que tinha reclamado ver para acreditar. Daqui resultou o adágio popular que aproxima de Tomé quem reclama algo mais “visível” do que o testemunho dos outros: ver para crer. Contudo, o que naquele momento se afigurava negativo, hoje pode despertar uma nova oportunidade, um maior aprofundamento da fé. Como afirmou o papa S. Gregório Magno: “a incredulidade de Tomé é mais útil à nossa fé do que a fé dos discípulos que acreditam”. No diálogo entre dois grandes teólogos actuais (“O abandono de Deus: quando a crença e a descrença se abraçam”, ed. Paulinas), Tomáš Halík confessa que “uma fé amadurecida deve suscitar a paciência para aguentar as questões em aberto e o aguilhão da dúvida”. Ao que Anselm Grün acrescenta: “Por isso se conjugam a fé e a dúvida. A dúvida preserva a fé de repousar num sistema de crença; a dúvida obriga a fé a novas formulações (...). A dúvida é um aguilhão que, uma e outra vez, purifica a minha fé”.

**Oração: aprender a rezar como Tomé**

Não deixa de ser curioso que o evangelista refira que Tomé é também chamado “Dídimo”, ou seja, “Gémeo”. Podemos dizer que em cada um de nós habita um Tomé. Somos irmãos gémeos de Tomé! Bom seria que o fôssemos em tudo e não apenas na exigência do “ver”. Na verdade, é a Tomé, alegadamente apanhado em flagrante incredulidade, que devemos a confissão de fé mais profunda, uma das mais belas orações contemplativas de todos os evangelhos: “Meu Senhor e meu Deus”!

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in [www.laboratoriodafe.net](http://www.laboratoriodafe.net)

## ELEMENTOS CELEBRATIVOS A DESTACAR

**Dinâmica para o Tempo Pascal**

O elemento celebrativo, dinamizado ao longo dos cinquenta dias da Páscoa, consistirá em retirar uma faixa de pano do cesto que Nossa Senhora tem aos seus pés e em colocá-la num espaço litúrgico. Desta vez vamos revestir a cruz.

Propomos que a faixa/pano seja colocada durante o canto do *Glória* ou na *Aclamação ao Evangelho*. É um momento vivo e alegre, e expressa a alegria do Senhor em nós. Importa salientar que não é apenas um colocar, mas um revestir, um “vestir” a cruz para a destacar, para avivar no coração o que ela significa e expressa para a comunidade. Por isso, este gesto há-de fazer-se com dignidade, nobreza e solenidade, para que se torne um momento de contemplação, de oração.

**Introdução à Liturgia da Palavra**

Somos felizes porque podemos proclamar, escutar, acolher e contemplar a Voz de Deus que nos fala na Sua Palavra. A Palavra é Páscoa do Senhor; ela é sempre viva e eficaz. Com alegria e com a Paz da Páscoa do Senhor, abramos o coração e a mente à Palavra.

**Cuidados na proclamação da Palavra**

**Primeira leitura:** O leitor deverá preocupar-se em assumir uma tonalidade de satisfação e solenidade para que o hoje deste ambiente do texto se afirme.

**Segunda leitura:** Em ano da “fé contemplada”, a leitura calma e pausada deste texto muito pode ajudar a saborear e contemplar a obra salvadora de Deus em nosso favor.

## ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãs e irmãos: À semelhança da primeira comunidade cristã, que orava num só coração e numa só alma, oremos nós também pela Igreja e pelo mundo inteiro, dizendo (ou cantando), numa só voz:

**R.** Pela ressurreição do vosso Filho, ouvi-nos, Senhor.

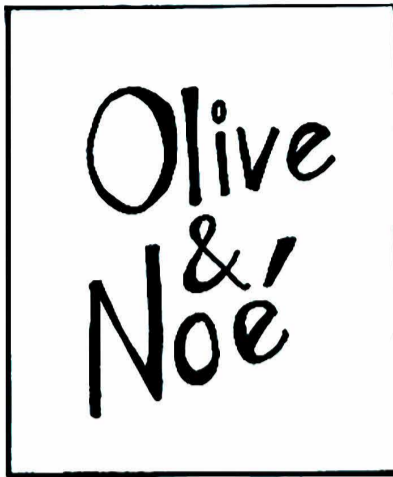
1. Para que os fiéis da santa Igreja se reúnam em cada Páscoa semanal, para escutar a Palavra, partir o pão e orar juntos, oremos.
2. Para que todos os novos baptizados vençam a prova a que é submetida a sua fé, mais preciosa do que o ouro perecível, oremos.
3. Para que todos os cristãos alcancem a graça de acreditar sem terem visto e se encontrem no seu íntimo com Jesus, oremos.
4. Para que toda a nossa Arquidiocese continue a contemplar a abundância da vida que nos traz a celebração da Páscoa do Senhor, oremos.
5. Para que o Senhor Jesus ressuscitado dê a paz e a alegria aos que andam tristes, aos pobres, aos infelizes e aos doentes, oremos.
6. Para que a nossa comunidade aqui presente, que recebeu o perdão dos seus pecados e fez experiência de misericórdia adore o Pai, se entregue a Cristo e viva do Espírito, oremos.

Senhor, nosso Deus e nosso Pai, abri o coração dos vossos filhos ao grande dom de Jesus ressuscitado e dai-nos a graça de O encontrar, cada Domingo, na Palavra proclamada e na fracção do Pão. Ele que vive e reina por todos os séculos dos séculos.

 LABORATORIODAFÉ

FELIZES  
OS QUE ACREDITAM  
SEM TEREM VISTO

2 PÁSCOA A



**Encontro-Te na Esperança**  
A Vida é Caminho.

No dia 27 de abril, às 21 horas, no Centro Pastoral Universitário de Braga, com o Pe. João Alberto Sousa Correia.

Neste mundo, a gente anda junto, se separa e reencontra. Como os dois que desciam a Emaús. O recuento não é apenas 'laboratório da fé pascal' (J. T. Mendonça), mas também da esperança cristã. Queres conhecer esta relação? Então...

Encontramo-Nos?

## PASTORAL UNIVERSITÁRIA RECEBE NOVO "ENCONTRO-TE"

No dia 27 de Abril, às 21h, a Pastoral Universitária de Braga vai acolher mais um "Encontro-Te" no Centro Pastoral Universitário (CPU), desta feita submetido ao tema "Encontro-Te na Esperança: A vida é caminho". O biblista Pe. João Alberto Correia estará presente na conversa para falar sobre "esperança cristã e força da vida que vence qualquer afastamento, ruptura, perda". "A fé e a esperança andam juntas e bebem da mesma fonte: a vitória de Jesus Cristo sobre a morte. É na ressurreição de Jesus que se ilumina o mistério da sua e da nossa cruz", refere a Pastoral em comunicado.

## LANÇAMENTO DE LIVRO SOBRE SANTA SENHORINHA DE BASTO

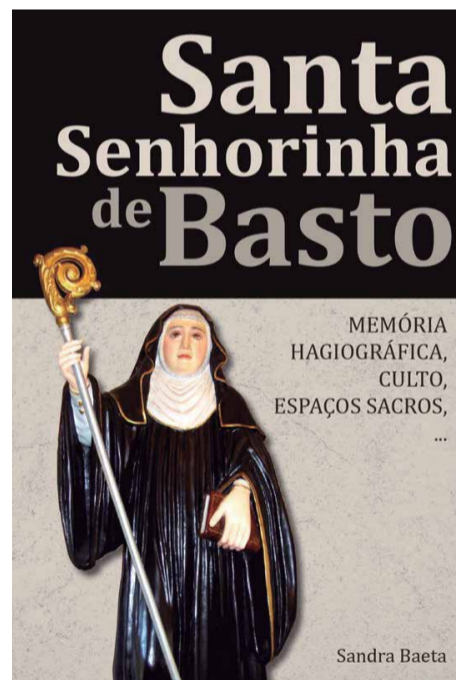
A paróquia de Santa Senhorinha de Basto está a preparar o lançamento do livro "Santa Senhorinha de Basto – Memória Hagiográfica, Culto, Espaços Sacros, ...", de Sandra Baeta. A apresentação será na "Casa do Tempo", em Refojos de Basto, dia 22 de Abril, pelas 15h30.

A cerimónia de apresentação da obra contará com a intervenção do pároco, Pe. Luís Baeta, da autora e do historiador e professor Pedro Vilas Boas Tavares, autor do prefácio

do livro. O evento será ainda dinamizado pelos três grupos corais da paróquia de Basto.

A obra surge em alternativa ao livro de D. António de Castro Xavier Monteiro, publicado em 1950 como crónica.

Esta nova obra, mais completa e actualizada — com mais de duzentas páginas e de setenta ilustrações fotográficas — surge no âmbito da comemoração dos trinta e cinco anos do milénario da morte da padroeira de Basto.



## AGENDA

13.04.2017

**CERIMÓNIA DO LAVA-PÉS E MISSA DA CEIA DO SENHOR**  
16h00 / Sé Catedral

**PROCISSÃO DO SENHOR "ECCE HOMO"**

22h00 / Igreja da Misericórdia

14.04.2017

**PROCISSÃO DO ENTERRO DO SENHOR**

22h00 / Sé Catedral

15.04.2017

**VIGÍLIA PASCAL E PROCISSÃO DA RESSURREIÇÃO**

21h00 / Sé Catedral

16.04.2017

**MISSA SOLENE DO DOMINGO DE PÁSCOA**

11h30 / Sé Catedral

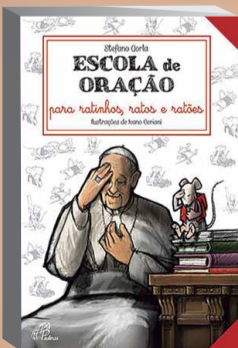


Fale connosco no Facebook

## FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira  
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Paulo Terroso, Pe. Tiago Freitas, Filipa Correia, Flávia Barbosa)  
Design: Romão Figueiredo  
Multimédia: Ana Pinheiro  
Contacto: comunicacao@arquiocese-braga.pt

## LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO



**STEFANO GORLA**

**ESCOLA DE ORAÇÃO PARA RATINHOS, RATOS E RATÕES**

De acordo com a sinopse, esta é uma história "para ser lida em voz alta aos mais pequeninos ou para oferecer aos jovens leitores: havia um ratinho que, como todos os ratos, não sabia o que era a oração... ou saberia? O Papa torna-se amigo dele e revela-lhe o seu segredo. Por isso, sem que ninguém espere, as aventuras do ratinho Jorge tornaram-se uma experiência maravilhosa: todos poderão aprender a rezar, se até um ratinho e os seus numerosos irmãos, primos e amigos conseguem. Uma maneira divertida de narrar a fé simples, em vez de a aprender de cor!"

PVP  
**6,90** €

**10%** \*  
Desconto

\* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 13 a 20 de Abril de 2017.